

Trabalho a partir de casa – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego

4.º trimestre de 2020

Proporção da população empregada em regime de teletrabalho diminui para 11,6%

No 4.º trimestre de 2020, 12,3% da população empregada indicou ter exercido a sua profissão sempre ou quase sempre em casa na semana de referência ou nas três semanas anteriores (597,5 mil pessoas), menos 1,9 pontos percentuais (p.p.) (84,4 mil) que no trimestre anterior. Destas, 474,4 mil pessoas (79,4%) indicaram que a razão principal para ter trabalhado em casa se deveu à pandemia COVID-19.

Entre os que trabalharam sempre ou quase sempre a partir de casa, 94,3% (563,5 mil) fizeram-no com recurso a tecnologias de informação e comunicação (TIC). Dito de outro modo, estiveram em teletrabalho. Aquela estimativa correspondeu a 11,6% do total da população empregada, menos 1,8 p.p. que no trimestre anterior, e diminuiu 12,6% (80,9 mil) em relação ao 3.º trimestre de 2020.

À semelhança do trimestre anterior, não houve diferença no número médio de horas semanais trabalhadas entre os que o fizeram a partir de casa e os que trabalharam fora de casa (37 horas em ambos) (valores excluindo a população empregada ausente). Se considerada a população empregada total, estas médias descem para 35 e 33 horas semanais, respetivamente.

Entre a população empregada que não trabalhou em casa na semana de referência ou nas três anteriores, 166,9 mil pessoas (4,5%) estiveram ausentes do trabalho durante esse período, 15,4% (25,6 mil) das quais devido à pandemia COVID-19, um valor inferior em 60,6% (39,4 mil) ao observado no 3.º trimestre de 2020.

1. Introdução

Os resultados que a seguir se apresentam foram obtidos através do módulo do Inquérito ao Emprego sobre “Trabalho a partir de casa”, que pretende aferir o impacto da pandemia COVID-19 na dinâmica do mercado de trabalho, nomeadamente sobre a evolução do trabalho a partir de casa na sequência das medidas de contenção da referida pandemia. Devido a este seu objetivo, o módulo é realizado todos os trimestres, enquanto se considerar necessário para contribuir para uma melhor caracterização do mercado de trabalho.

A população-alvo deste módulo é a população empregada, estimada em 4 859,5 mil pessoas no 4.º trimestre de 2020.

As questões colocadas permitiram cumprir três objetivos:

1. Aferir quantos empregados trabalharam no período de referência sempre ou quase sempre em casa e se tal ocorreu devido à pandemia.
2. Estimar quantos, entre os empregados que trabalharam sempre ou quase sempre em casa,

utilizaram tecnologias de informação e de comunicação para realizar o seu trabalho.

3. Apurar quantos empregados ausentes do trabalho nas quatro semanas de referência não trabalharam durante esse período devido à pandemia COVID-19.

Em anexo ao presente Destaque, é disponibilizado um ficheiro Excel com as perguntas do módulo segundo diversas variáveis de caracterização (região NUTS II, sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, situação na profissão, regime de duração do trabalho, tipo de contrato de trabalho, atividade principal (CAE-Rev. 3) e profissão (CPP-10)). Tal não esgota a riqueza informativa do módulo quando se lhe associa a informação do Inquérito ao Emprego, pelo que, para uma exploração mais profunda dos dados recolhidos, o INE disponibiliza, mediante solicitação, tabelas com cruzamentos de variáveis, respeitando naturalmente princípios de qualidade estatística.

2. Principais resultados

2.1 Trabalho em casa devido à pandemia

(Quadros 1 a 3 do ficheiro anexo)

A população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa¹ na semana de referência ou nas três semanas anteriores foi estimada em 597,5 mil pessoas, representou 12,3% da população empregada

¹ De modo a tornar mais fluida a leitura da análise, o grupo daqueles que “trabalharam sempre ou quase sempre em casa” será de ora em diante referido como o dos que “trabalharam em casa”. Já o grupo dos que “não trabalharam em casa ou não trabalharam sempre ou quase sempre em casa” será referido como o dos que “não trabalharam em casa”.

e diminuiu 12,4% (84,4 mil) em relação ao trimestre anterior. No 2.º trimestre de 2020, aquela população havia sido estimada em 1 094,4 mil pessoas (23,1% da população empregada) e, no 3.º trimestre do mesmo ano, em 681,9 mil (14,2%).

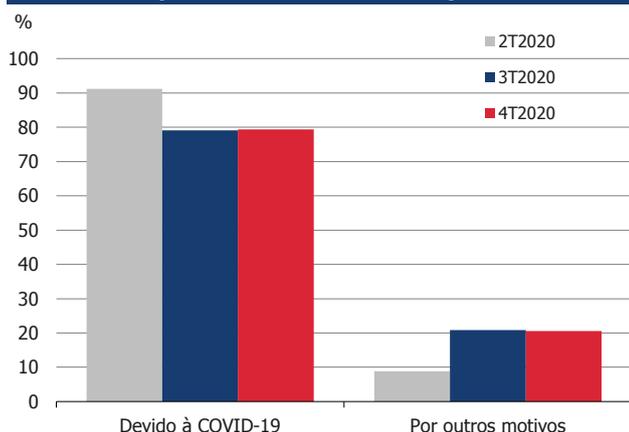
À semelhança dos trimestres anteriores, a Área Metropolitana de Lisboa foi a região com maior proporção de empregados que trabalharam em casa nas quatro semanas de referência (23,3%), apesar de se ter observado um decréscimo de 3,3 pontos percentuais (p.p.) nesta proporção em relação ao trimestre anterior. O mesmo padrão se verificou entre aqueles com um nível de ensino completo correspondente ao ensino superior (26,0%, menos 7,0 p.p.) e entre os que trabalham no sector dos serviços (15,0%, menos 2,5 p.p.). Porém, ao contrário dos últimos trimestres, a educação já não foi a atividade económica no sector dos serviços com maior percentagem de trabalhadores a indicar ter trabalhado em casa no período de referência (10,0%, menos 16,5 p.p.). Esse lugar foi ocupado pelas atividades de informação e de comunicação (20,5%, mais 2,7 p.p.). De entre os que trabalharam em casa, a profissão com maior expressão manteve-se a dos especialistas das atividades intelectuais e científicas (58,2%, menos 4,3 p.p.).

Prolongando o observado no 3.º trimestre de 2020, a percentagem da população empregada que trabalhou em casa nas quatro semanas de referência manteve-se semelhante entre homens (12,2%) e mulheres (12,4%). Já numa análise por situação na profissão, acentuaram-se as diferenças entre trabalhadores por conta própria (13,9%) e trabalhadores por conta de outrem (12,0%), apesar de ambas as proporções terem

diminuído em relação ao trimestre anterior (1,0 p.p. e 2,1 p.p., respetivamente).

Às 597,5 mil pessoas que indicaram ter trabalhado sempre ou quase sempre em casa na semana de referência ou nas três semanas anteriores foi perguntado se a razão principal para ter trabalhado em casa se deveu à pandemia COVID-19 e 79,4% (474,4 mil) responderam positivamente, uma proporção idêntica à do trimestre anterior (79,1%), mas que representa menos 65,2 mil pessoas.

Gráfico 1: População empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa no período de referência por razão de trabalho a partir de casa



Entre estes, de modo semelhante ao trimestre anterior, 50,4% eram mulheres, 56,5% residiam na Área Metropolitana de Lisboa, 71,4% tinham ensino superior, 91,6% eram trabalhadores por conta de outrem, 61,3% eram especialistas das atividades intelectuais e científicas e 86,1% trabalhavam no sector terciário. Porém, contrariamente ao verificado no 3.º trimestre de 2020, apenas 8,4% dos trabalhadores deste sector que indicaram ter trabalhado em casa exerciam a sua atividade na área da educação (esta proporção havia sido de 28,6% naquele trimestre). A área que reuniu a

maioria dos trabalhadores do sector terciário que trabalharam em casa devido à pandemia COVID-19 foi a das atividades de informação e de comunicação (21,1%, mais 1,4 p.p.).

À semelhança do trimestre anterior, foi no grupo etário daqueles com 45 e mais anos que se observou uma maior proporção de pessoas que trabalharam em casa por outros motivos que não a pandemia COVID-19 (25,0%). Esta percentagem aumentou 0,4 p.p..

No 4.º trimestre de 2020, a população que trabalhou em casa trabalhou, em média, na semana de referência, 35 horas por semana, mais 2 horas do que a população que não trabalhou em casa (33 horas, em média).

Expurgando desta análise os ausentes do trabalho na semana de referência (por motivo de férias, feriados, doença, redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*), licença parental, entre outras razões), observa-se que ambas as populações trabalharam, em média, o mesmo número de horas (37).

2.2 Utilização de tecnologias de informação no trabalho a partir de casa

(Quadros 4 a 6.1 do ficheiro anexo)

À população empregada que indicou ter trabalhado sempre ou quase sempre em casa na semana de referência e nas três anteriores foi perguntado se, para trabalhar a partir de casa, precisava de utilizar um computador e/ou *smartphone* e, àqueles que utilizavam pelo menos um daqueles aparelhos, foi pedido que

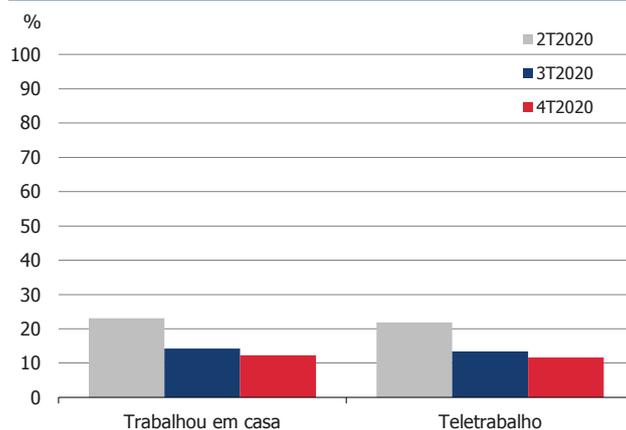
indicassem o tipo de ligação ou comunicação que utilizavam: rede privada virtual (VPN), correio eletrónico, ligação remota a computador na empresa, videoconferência, aplicações web, extranet, pastas partilhadas na nuvem/*cloud* ou outro tipo.

Verificou-se que 563,5 mil pessoas utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para poderem exercer a sua profissão em casa no 4.º trimestre de 2020, menos 12,6% (80,9 mil) do que no trimestre anterior. Dito de outro modo, estiveram em teletrabalho². Aquela estimativa representou 11,6% do total da população empregada (menos 1,8 p.p. que no trimestre anterior) e 94,3% dos que trabalharam em casa no período de referência. Entre os que trabalharam em casa devido à pandemia COVID-19, 99,0% (469,7 mil) utilizaram TIC.

À semelhança do trimestre anterior, o uso de TIC pela população empregada que trabalhou em casa foi mais intenso entre os que residiam na Área Metropolitana de Lisboa (97,9%), entre as mulheres (94,5%) e entre aqueles com nível de escolaridade correspondente ao ensino superior (98,7%). A proporção de trabalhadores por conta de outrem que fez uso destas tecnologias (98,4%) manteve-se mais elevada que a verificada para os trabalhadores por conta própria (76,8%). Já o uso destas tecnologias nas diferentes atividades económicas oscilou entre 100,0% nas atividades financeiras e de seguros e nas atividades administrativas e dos serviços de apoio e 89,0% no comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos. Por fim, foi novamente entre os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e

segurança e vendedores que se verificou um menor uso das TIC para trabalhar a partir de casa (63,9%), uma proporção inferior em 17,3 p.p. à do trimestre anterior.

Gráfico 2: População empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa e em teletrabalho



2.3 Ausência ao trabalho devido à pandemia

(Quadros 7 e 8 do ficheiro anexo)

No 4.º trimestre de 2020, houve 3 727,2 mil pessoas empregadas que indicaram nunca ter exercido a sua profissão em casa nas quatro semanas de referência³, 76,7% da população empregada. Aquele valor diminuiu 1,4% (52,5 mil) em relação ao trimestre anterior e 10,0% (411,9 mil) relativamente ao período homólogo.

Daquelas, 166,9 mil pessoas (4,5%) não trabalharam no emprego principal durante as quatro semanas de referência (estiveram ausentes), um número inferior em 29,5% (69,8 mil) ao do trimestre anterior. A estas pessoas foi perguntado se a razão principal de não terem trabalhado se deveu à pandemia COVID-19 e

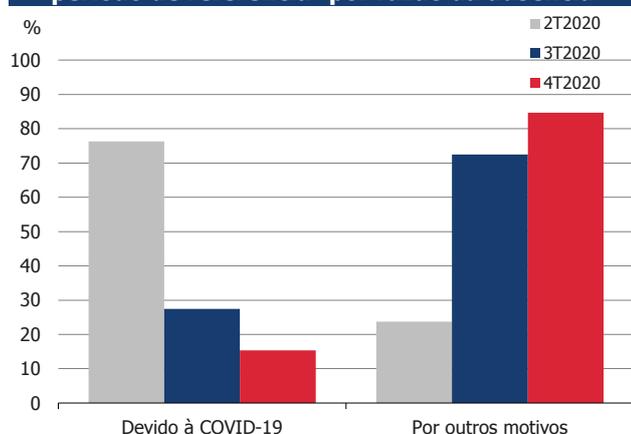
² Teletrabalho corresponde ao trabalho à distância com recurso a meios informáticos e telecomunicações na produção e/ou transferência dos resultados do trabalho (<https://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/188>).

³ Trata-se de um subgrupo dos que não trabalharam em casa ou não trabalharam sempre ou quase sempre em casa.

15,4% (25,6 mil) responderam positivamente, menos 60,6% (39,4 mil) do que no 3.º trimestre de 2020.

Ao contrário do trimestre anterior, esta percentagem foi mais elevada entre aqueles com ensino superior (20,8%), tendo-se mantido mais elevada entre os homens (20,1%) do que entre as mulheres (12,9%).

Gráfico 3: População empregada ausente no período de referência¹ por razão da ausência



¹ Semana de referência e três anteriores.

População empregada segundo trabalho em casa na semana de referência e nas três semanas anteriores 4.º trimestre de 2020

	Total		Devido à COVID-19	
	Milhares de pessoas	%	Milhares de pessoas	%
População empregada	4 859,5	100,0		
Trabalhou sempre ou quase sempre em casa	597,5	12,3	474,4	79,4
Não trabalhou em casa ou não trabalhou sempre ou quase sempre em casa	4 262,1	87,7		
Nunca trabalhou em casa	3 727,2	76,7		
Equipamento necessário ao trabalho				
Computador e smartphone	409,3	68,5	340,6	71,8
Apenas de computador	153,9	25,8	131,6	27,7
Utilização de TIC^(a)				
Utilizou TIC ^(b)	563,5	94,3	469,7	99,0
Não utilizou TIC ou não sabe ^(c)	33,9	5,7	§	§
Tipo de ligação ou comunicação utilizada^(d)				
Rede virtual privada (VPN)				
Sim	381,5	66,8	350,4	73,9
Não	164,1	28,7	101,6	21,4
Não sabe	26,0	4,5	22,0	4,6
Correio eletrónico				
Sim	553,9	96,9	461,1	97,3
Não	11,7	2,1	8,6	1,8
Não sabe	§	§	§	§
Ligação remota a computador na empresa				
Sim	317,5	55,6	284,9	60,1
Não	236,4	41,4	173,0	36,5
Não sabe	17,6	3,1	16,2	3,4
Videoconferência				
Sim	482,7	84,5	417,4	88,1
Não	83,8	14,7	52,2	11,0
Não sabe	§	§	§	§
Aplicações Web, extranet				
Sim	345,3	60,4	293,0	61,8
Não	196,6	34,4	153,0	32,3
Não sabe	29,6	5,2	28,1	5,9
Pastas partilhadas na nuvem				
Sim	350,0	61,2	303,1	63,9
Não	190,4	33,3	142,5	30,1
Não sabe	31,0	5,4	28,5	6,0
Outro tipo				
Sim	8,5	1,5	§	§
Não	540,8	94,6	446,6	94,2
Não sabe	22,2	3,9	21,7	4,6
População empregada ausente	166,9	4,5	25,6	15,4

	Total	Devido à COVID-19
	Média de horas semanais ^(e)	
Horas trabalhadas da população empregada		
Trabalhou sempre ou quase sempre em casa	35	36
Não trabalhou em casa ou não trabalhou sempre ou quase sempre em casa	33	

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego "Trabalho a partir de casa".

Sinais convencionais:

§ Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Notas:

(a) TIC - Tecnologias de informação e comunicação

(b) Considera a população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa no período de referência, com recurso a computador e/ou smartphone e a algum tipo de tecnologia de informação e de comunicação: VPN, correio eletrónico, ligação remota, videoconferência, aplicações web, extranet, pastas partilhadas na nuvem ou outro tipo.

(c) Considera a população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa no período de referência, com recurso a computador e/ou smartphone, mas sem utilização de qualquer tipo de tecnologia de informação e de comunicação.

(d) Questionado a quem utilizou computador e/ou smartphone.

(e) O período de referência da média de horas semanais efetivamente trabalhadas corresponde à semana de referência.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada *semana de referência*. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

O documento metodológico do Inquérito ao Emprego encontra-se disponível em:

<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1362>

Módulo “Trabalho a partir de casa”

Este módulo de génese portuguesa corresponde a um questionário temático, de pequena dimensão, sobre o impacto da pandemia COVID-19 na dinâmica do mercado de trabalho, nomeadamente sobre a evolução do trabalho a partir de casa em sequência das medidas de contenção da referida pandemia. O módulo tem por objetivo complementar a informação recolhida através do Inquérito ao Emprego e visa obter informações detalhadas sobre o tema em apreço, que permitam definir e/ou monitorizar iniciativas políticas nacionais e europeias. Devido a este seu objetivo, o módulo será realizado todos os trimestres, enquanto se considerar necessário e haja interesse no tópico em questão.

O módulo é realizado em simultâneo com o Inquérito ao Emprego e é dirigido à população com 15 e mais anos residente em todo o território nacional.

A extrapolação dos resultados, tal como no Inquérito ao Emprego, é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

Conceito de empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.